

13 de Dezembro de 2007 - Já passou uma semana e não tivémos tempo de realizar o quanto o tempo passa de pressa ! A medida do tempo é pela roupa suja que se amontoou e foi



devolvida pela lavandaria do Bairro. O Vítor ficou sem roupa de interior, pois perderam-na. Não existe aqui o hábito de usar roupa interior, portanto de duas umas ou acharam que este tipo de vestuário não era de homem e entregaram a outra pessoa ou foi guardado como recordação. A luta para recuperar a meia dúzia de calções tem sido diária.

Como todos os dias, temos visitas logo de manhã a acompanhar o pequeno almoço que a Maria não toma, a Sofia come de pé e o Vitor tenta saborear o único café da manhã. Fomos correr comprar o resto dos colchões e das caixas que nos faltavam.

Descobrimo que tínhamos sido enganados no dia anterior. Apesar de todas as qualidades humanas das pessoas, business is business , mesmo que seja para uma organização caritativa.

Os preços dos colchões parecem-se com as flutuações do dólar. Passou de 700 Tks ontem para 400 Tks hoje ! Mesma rua, mesmos comerciantes !! Tínhamos comprado ontem a 450 Tks após uma árdua negociação. Comprámos hoje a 300 Tks. A sensação de ser enganado ontem colocou a Maria furiosa, pois os comerciantes estavam a fazer benefícios a proveito das crianças do Dhaka Project. Existe um grande sentido de comunidade e todos se ajudam uns aos outros, o que torna a negociação mais difícil quando somos ocidentais. Um comerciante que tinha aceite vender-nos a 300 Tks cada colchão acabou por nos recusar o dinheiro, perante este comportamento a Maria disse que ia chamar a polícia por ter uma atitude pouca ética cobrar nos 650 taka inicialmente, o negociante acabou por aceitar o dinheiro umas horas mais tarde.



Entretanto fomos ajudados por dois rapazes do bairro que aceitaram entrar primeiro nas lojas para perguntar o preço e depois intervimos para fazer o negócio. O comerciante tentava aumentar o preço, mas por aqui a palavra é sagrada !



Para a Sofia, a manhã de hoje foi passada a informar na escola, criança a criança, o que iriam receber para as casas e como se iria processar a entrega, tendo ainda havido algum tempo para brincadeiras com as crianças no recreio da escola maçada, futebol, o rei manda e ainda um magnifica talents show em que vários miúdos cantavam, dançavam ou representavam. A Sofia, tinha regressado à infância, tendo que participar também a cantar e dançar o malhão-malhão. No final da manhã as crianças já falavam algumas palavras portuguesas !

Não houve tempo para almoçar mais uma vez, apenas para fazer um 'briefing' sobre a distribuição. No entanto a Sofia e eu não nos queixamos muito, pois é a melhor maneira de

não ter surpresas gástricas 😊.

De regresso à escola, tínhamos uma multidão a nossa espera. As 100 famílias tinham comparecido à chamada para receber as ofertas para as casas. Essas ofertas eram o resultado das nossas visitas às casas no início da semana, identificando as necessidades de cada casa. A entrega correu de forma surpreendente, todos esperavam de forma calma e ordenada pela sua vez. Apresentando-se com os filhos e com o dinheiro certo.

Tínhamos optado por fazer participar as famílias na compra das coisas, por uma questão de princípio cobrámos um valor simbólico por cada coisa oferecida para darem valor ao que tem (200 Tk ou seja 2 Eur por uma cama que vale 2000 Tk, 25 Tk (0,25 Eur) por um conjunto de utensílios de cozinha, etc.).

No final do dia tínhamos alcançado o desafio que a Maria nos tinha dado! Conseguimos entregar 27 camas, 164 colchões, 55 estantes, 15 conjuntos de utensílios de cozinha, 150 conjuntos de lençóis, 200 copos, 55 caixas de arrumação, 104 redes de mosquiteiras (*imprescindível por estas bandas !*) e 60 latas de tinta, acabando pela noite dentro, à luz de uma lanterna e na companhia dos mosquitos mas sobretudo recebendo a gratidão e a alegria das pessoas que nunca poderiam ter este tipo de produtos em casa e que no entanto são essenciais ao dia a dia de todos.

Todos regressavam alegres, alguns carregando os Rickshaws, outros com a ajuda de toda a família. Tocou-nos principalmente a última entrega, pois apesar de todo este tempo à espera o pai do menino agradeceu-nos de forma muito comovente, olhando-nos nos olhos e apertando-nos a mão longamente, tínhamos o sentimento de que a sua gratidão vinha da sua alma.

Como exprimir a satisfação que tínhamos? Alegria por dar alegria, alívio por ter cumprido a nossa missão, comovidos pelos agradecimentos que recebemos quando só fizemos o nosso trabalho, tentar distribuir da melhor forma o dinheiro dos doadores.

Só nos faltava comprar as toalhas, que não existem aqui, todas são de cores claras e pequenas, precisamos de 300 toalhas grandes e escuras (*para não se sujarem tanto*).

Por isso se tiverem alguma toalha para doar, não hesitem em pensar nas crianças do Dhaka Project!

O Vítor acabou o dia por jogar uma partida de Badminton com os jovens do bairro, A Sofia voltou para a Guest House para fazer o jantar e a Maria como é hábito perdeu-se pelo caminho falando com a população que lhe trazem sempre uma novidade, um problema ou um carinho.

E são 3 e 15 da manhã e ainda estamos a fazer trabalhos administrativos ...Mas quem corre por gosto 🌐

